

Celebramos, hoje, mais um aniversário do nosso Concelho.

Decorreram 69 anos desde a altura em que o Entroncamento foi elevado a Concelho.

Um longo período foi percorrido desde 24 de Novembro de 1945 em que, pelo Decreto-lei n.º 35.184, foi criado o Concelho do Entroncamento, logo a seguir ao fim da II guerra mundial.

Desde a criação em 1864 do entroncamento ferroviário que aqui se formou, com a junção das Linhas do Norte e do Leste, que estaria na origem do nome do próprio concelho, assistimos a um percurso de grande desenvolvimento que nos tornou na comunidade que hoje somos.

Esta evolução só foi possível, em resultado dos esforços dos muitos homens e mulheres que, com o seu suor, a partir da linha férrea, construíram a comunidade em que hoje vivemos, cuja matriz de cidade ferroviária muito nos orgulha.

Não sendo possível chamar todos aqueles que construíram a nossa comunidade atual, gostaria de prestar uma singela homenagem a todos, na pessoa dos meus antecessores aqui presentes

- 1977-1978 – Presidente António Augusto Pereira Cardoso
- 1983-1985 – Presidente Manuel Fanha Vieira
- 1986-2001 – Presidente José Pereira da Cunha
- 2001-2013 – Jaime Manuel Gonçalves Ramos

Meus senhores e minhas senhoras

Decorreu um ano desde que tomámos posse. É pois tempo de fazer, e partilhar convosco, uma retrospectiva do trabalho desenvolvido.

Assumimos o compromisso, que temos vindo a cumprir, de uma dedicação em exclusividade à causa do bem-estar e do progresso da nossa cidade e, na procura ativa de soluções para os seus problemas.

Neste primeiro ano de mandato temos concentrado os nossos esforços, a procurar corrigir a grave situação financeira que herdámos e, a procurar minimizar os danos para a nossa cidade de compromissos anteriormente assumidos que podiam resultar em graves prejuízos.

Meramente a título de exemplo:

Quando tomámos posse, a dívida total do município era de 14,8 milhões de euros o que representava cerca de 140% da média das receitas correntes dos últimos três anos. Atualmente essa dívida é de 13,2 milhões de euros.

A CME tinha um PMP (prazo médio de pagamentos) de 122 dias, claramente acima do limite máximo de 90 dias permitido por lei. Apesar do anterior executivo ter recorrido ao PAEL (Programa de Apoio à Economia Local) que lhes teria permitido resolver a situação dos pagamentos em atraso, a verdade é que, em 30 de setembro de 2013, de acordo com a DGAL, o Entroncamento tinha um PMP claramente acima do limite máximo de 90 dias permitido por lei.

Atualmente, de acordo com a DGAL, o nosso PMP é de 71 dias.

A redução do endividamento e do prazo médio de pagamentos, num orçamento como o nosso, representa um esforço enorme, que só tem sido possível graças ao elevado empenho de todos quantos no seu dia-a-dia, funcionários e executivo com pelouros atribuídos, colocam ao serviço da nossa cidade.

Quando tomámos posse havia duas grandes obras a decorrer: a renovação da escola Dr. Ruy D'Andrade e a construção do Centro Escolar Norte (agora chamada de Escola Básica do Bonito).

Para além do atraso da execução física da obra da escola Dr Ruy D'Andrade, que temos vindo a recuperar (a obra ficará concluída ainda durante o ano de 2014), esta obra apresenta um conjunto de problemas financeiros na ordem dos 700.000 euros, que caso não sejam ultrapassados, se revelarão extremamente penalizadores para o município, tanto mais que, contratualmente o município não deveria ter qualquer custo com a mesma.

Quanto ao CEN-Escola Básica do Bonito foi adjudicada em Novembro de 2010, iniciou-se apenas em março de 2012 e deveria ter sido concluída até maio de 2013. Infelizmente, no final de setembro de 2013, apenas se encontrava executada em cerca de 20%.

Apesar dos inúmeros problemas com que nos confrontámos, abrimos a escola em 15 de setembro deste ano, com o processo praticamente concluído.

Para além da necessidade de instalar os estudantes na nova escola, a urgência na resolução deste problema, devia-se à existência de um contrato de aquisição do terreno, em que está construída a escola, assinado pelo anterior executivo em Março de 2012, que impõe ao município a demolição do edifício da escola nº 3 (antiga escola industrial, secundária e primária) e do edifício onde atualmente funciona a Universidade Sénior do Entroncamento.

Este contrato impõe igualmente a entrega da totalidade deste espaço, com todas as infraestruturas necessárias, a executar pela câmara, para a construção de 5 prédios num total de 47 apartamentos e 4 espaços comerciais, até ao final de Setembro de 2015. A alternativa prevista no referido contrato, para a não entrega deste terreno com todas as infraestruturas, é a de um pagamento de uma indemnização de 800 mil euros!

Não obstante estes e outros problemas de grande complexidade, como é o caso do negócio associado à transferência do fornecimento da água em alta para a empresa Águas do Centro SA, mantemos a nossa determinação e empenho na prossecução da nossa estratégia para a cidade

Temos vindo a trabalhar para criar condições que permitam cumprir com os nossos compromissos. Iniciámos a redução da taxa do IMI, 2,5%, em 2014, vai continuar a baixar em 2015 e, mantemos a nossa determinação de, até ao final do nosso mandato, cumprir o nosso compromisso de redução da taxa do IMI em 12,5%.

Ao nível da coesão social, temos vindo a desenvolver políticas de proximidade para apoiar os carenciados, de forma articulada com as outras instituições com competências nestas áreas, promovendo nomeadamente um rastreio constante de todas as situações carenciadas, com especial atenção aos idosos.

As nossas intervenções têm sido orientadas por um princípio fundamental de que **todos os cidadãos têm direitos e deveres**.

Não pactuamos com situações de cidadãos que, por norma, não cumprem com os seus deveres e que entendem que apenas têm direitos. Havia na nossa cidade pessoas que, por exemplo, não pagavam água há 72 meses. Agora não há. No entanto, aumentámos e diversificámos os apoios sociais.

Temos vindo a requalificar o espaço público através de pequenas intervenções de melhoria. Rebaixar passeios, novos passeios e espaços de estacionamento, pequenas melhorias nos jardins, recolha em conjunto com a PSP dos carros abandonados na via pública, etc. Vamos continuar a melhorar.

Desenvolvemos, ainda no atual quadro comunitário, 5 novos projetos de melhoria urbana. Felizmente foi aprovado o financiamento de quatro desses projetos. As obras estão já iniciadas no caso da requalificação da Rua Elias Garcia, da Av. Forças Armadas e dos Acessos aos Casais Formigos e Casal Vaz. Durante esta semana iniciar-se-ão as obras da requalificação da Ribeira de Sta. Catarina, desde o Centro de Saúde até ao limite norte da cidade, através da construção de uma ciclovia e via pedonal.

Temos vindo a apoiar as empresas existentes e facilitar a instalação de novas empresas e negócios e, esperamos que num prazo curto, outras iniciativas de maior dimensão se possam seguir. Aprovámos um sistema de derrama inovador, associado à criação de postos de trabalho que, estamos certos, irá proporcionar frutos no futuro.

Temos vindo a procurar racionalizar os consumos energéticos nas redes de equipamentos públicos e coletivos e, estamos a desenvolver os estudos necessários para concorrer aos

financiamentos comunitários para que possamos, durante o ano de 2015, substituir a totalidade da iluminação pública por sistemas mais eficientes.

Já adjudicámos e teremos, a curto prazo, instalados painéis fotovoltaicos em vários edifícios e equipamentos municipais. Temos vindo igualmente a arborizar os espaços urbanos e a colocar novos ecopontos para melhorar o ambiente urbano.

Na área da educação e da cultura, para além da construção dos novos equipamentos escolares, temos vindo a promover a participação ativa dos vários agentes educativos e culturais.

Promovemos uma programação regular e diversificada de eventos culturais, envolvendo especialmente as associações e grupos locais. As festas da cidade voltaram ao centro da cidade, correspondendo a um velho anseio de todos, contribuindo para a dinamização da economia local.

Promovemos e realizámos as jornadas do património e turismo ferroviário de forma a darmos visibilidade à nossa natureza de cidade ferroviária. Temos vindo a participar ativamente no Museu Nacional Ferroviário para que este possa abrir as suas portas num espaço curto de tempo.

Infelizmente, por dificuldades financeiras, ainda não nos foi possível recuperar o Cine Teatro S. João. Caso encontremos financiamentos será uma prioridade para o ano de 2015.

Com o objetivo de promover o desporto e a atividade física em geral promovemos a prática desportiva por todos os segmentos da população e um uso adequado dos recursos e instalações desportivas. Envolvemos e vamos continuar a envolver as associações e outros agentes da nossa cidade. Promovemos e apoiámos a realização na nossa cidade de torneios vários de âmbito nacional.

Temos procurado igualmente melhorar o funcionamento dos serviços, reajustando o modelo organizativo para sermos mais eficazes e transparentes. Desde 1 de março que os nossos serviços de atendimento funcionam sem interrupção para o almoço desde as 8h30 às 17h00m.

Este é um pequeno resumo da nossa atividade que só foi possível devido a uma equipa coesa e determinada e à dedicação e empenho da generalidade dos funcionários municipais.

É desta forma que achamos estar a contribuir para o engrandecimento do nosso concelho e a honrar os nossos antecessores, que por todos, gostava de evocar a figura ímpar do Sr. José Duarte Coelho o grande obreiro da construção do nosso concelho.

Muito obrigado

Jorge Faria

(Presidente da CME)

24 novembro de 2014